

	<b>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</b>
	<b>Data: 11 / 09 / 2019</b>
	<b>Aluno:</b>
	<b>Professor: Manuel Antonio</b>
	<b>Disciplina: Filosofia Turma:</b>

**ATIVIDADE INDIVIDUAL DE FILOSOFIA COM CONSULTA**  
**3º Ano 2019 3ª Unidade**

1. (Ufu 2019) Não foram poucos, porém, aqueles que dispensaram até mesmo essa comprovação racional da fé. Foi o caso de religiosos que desprezavam a filosofia grega. Mas houve também aqueles que defenderam o conhecimento da filosofia grega, percebendo a possibilidade de utilizá-la como instrumento a serviço do cristianismo. Conciliando com a fé cristã, esse estudo permitiria à Igreja enfrentar os descrentes e derrotar os hereges, empregando as armas da argumentação lógica.

COTRIM, Gilberto e FERNANDES, Mirna. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2017, p. 241. (Adaptado)

- Disserte sobre os motivos que levaram à rejeição da filosofia grega por parte dos primeiros cristãos.
- Cite e explique, **pelo menos**, um conceito filosófico grego que foi apropriado e reelaborado por Santo Agostinho.

2. (Ufu 2018) Considere o trecho abaixo, extraído da *Suma de Teologia* de Tomás de Aquino (1224-1274), texto em que ele apresenta uma das célebres cinco vias pelas quais se pode provar a existência de Deus.

“A quinta via é assumida a partir do governo das coisas. Vemos, com efeito, que aquilo que carece de inteligência, ou seja, os corpos naturais, opera em vista de um fim, o que se percebe pelo fato de sempre ou frequentemente operarem do mesmo modo a fim de atingir o que é o melhor. Daí fica claro que não é por acaso, e sim intencionalmente que atingem este fim. Mas o que não tem inteligência não tende a um fim se não for dirigido por algo cognoscente e inteligente, assim como a flecha pelo arqueiro. Portanto, há algo inteligente pelo qual todas as coisas naturais são ordenadas a seu fim, e este dizemos que é Deus.”

AQUINO, Tomás de. *Suma de Teologia*, questão 2, artigo 3.

- Segundo Tomás de Aquino, a prova sobre a existência de Deus não é uma demonstração de fato (caso em que seria evidente), e sim uma prova a partir dos efeitos. Explique por que essa quinta via é uma prova a partir dos efeitos.
- Descreva como Tomás de Aquino se utiliza da filosofia de Aristóteles na elaboração dessa prova.

3. (Ufu 2019) Se separar-se, pois, do pacto social aquilo que não pertence à sua essência, ver-se-á que ele se reduz aos seguintes termos: ‘Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral, e recebemos, enquanto corpo, cada membro como parte indivisível do todo. [...] essa pessoa pública, que se forma desse modo, pela união de todas as outras, tomava antigamente o nome de *cidade* e, hoje, o de *república* ou de *corpo político* o qual é chamado por seus membros de *Estado* quando passivo, *soberano*, quando ativo, e *potência*, quando comparado aos seus semelhantes. Quanto aos associados, recebem eles, coletivamente, o nome de *povo* e se chama, em particular, *cidadãos* enquanto partícipes da autoridade soberana e *súditos* enquanto submetidos à autoridade do Estado. Estes termos, no entanto, confundem-se frequentemente e são usados, indistintamente; basta saber distingui-los quando são empregados com inteira precisão.’

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. Coleção Os Pensadores. Tradução: Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 39. (Adaptado)

- Explique por que a expressão “Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral” não conduz a um regime autoritário.
- Disserte, a partir do excerto acima, sobre a diferença entre cidadãos e súditos na teoria do *Contrato Social* de Jean-Jacques Rousseau.

4. (Ufpr 2019) O cidadão não pode recusar-se a arcar com os impostos que lhe são cobrados; uma censura impertinente de tais taxas, na ocasião em que

deve pagá-las, pode até mesmo ser punida como um escândalo [...]. Apesar disso, o mesmo indivíduo não age contra o dever de um cidadão, quando, na condição de instruído, exprime publicamente seus pensamentos contra a impropriedade ou mesmo injustiça de tais imposições.

(KANT, I. Resposta à questão: O que é esclarecimento? Trad. Vinicius de Figueiredo. In: MARÇAL, J.; CABARRAÇO, M.; FANTIN, M. E. (Orgs.). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 410.)

Como fica claro na passagem acima, para Kant os homens não poderiam agir segundo o próprio entendimento quando se trata de cumprir as leis. Construa uma argumentação mostrando em que sentido essa afirmação não constitui uma contradição em relação à defesa que o filósofo faz, no conjunto do texto, de um uso autônomo do entendimento.

5. (Ufu 2019) Mas se verdadeiramente a existência precede a essência, o homem é responsável por aquilo que é. Assim, o primeiro esforço do existencialismo é o de pôr todo homem no domínio do que ele é e de lhe atribuir a total responsabilidade da sua existência. E, quando dizemos que o homem é responsável por si próprio, não queremos dizer que o homem é responsável pela sua restrita individualidade, mas que é responsável por todos os homens.

SARTRE, Jean-Paul. “O existencialismo é um humanismo”. Trad. Vergílio Ferreira. Lisboa: Presença, 1970. *Apud* ARANHA, M. L. de Arruda e MARTINS, M. H. Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2016, p. 193. (Fragmaneto)

Considerando-se o excerto acima e seus conhecimentos sobre a teoria de Sartre, disserte sobre

- o conceito de existência.
- o conceito de responsabilidade.

6. (Ufpr 2019) Não se trata de fazer aqui a história das diversas instituições disciplinares, no que podem ter cada uma de singular. Mas de localizar apenas numa série de exemplos algumas das técnicas essenciais que, de uma a outra, se generalizaram mais facilmente. Técnicas sempre minuciosas, muitas vezes íntimas, mas que têm sua importância: porque definem um certo modo de investimento político e detalhado do corpo, uma nova ‘microfísica’ do poder.

(FOUCAULT, Michel. Os corpos dóceis. In: FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir*. Trad. Lígia M. P. Vassalo. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 128.)

Com base no excerto acima e também no conjunto do texto estudado, como podemos definir a ideia de “microfísica do poder”? Cite três exemplos de instituições disciplinares nas quais é possível identificar esse modo de exercício de poder.

## Gabarito:

### Resposta da questão 1:

a) Entre os primeiros cristãos, são observados diversos elementos e referências à filosofia grega, mostrando uma conciliação entre a filosofia e o cristianismo. Contudo, alguns pensadores cristãos assumem uma postura de rejeição e ruptura com a herança filosófica grega. Esses cristãos buscaram defender uma diferenciação da sabedoria divina em relação à produção de conhecimento do mundo dos homens, uma vez que essa última estaria fundamentada na razão e na arte discursiva da oratória. Assim, para eles, as tentativas de explicar as verdades da fé através da razão levaria a um processo de racionalização distorcida do que foi criado e revelado por Deus, resultando em um pensamento herético. Entretanto, apesar da rejeição por parte de alguns dos primeiros cristãos, a tentativa de conciliar fé e razão a partir da aproximação entre filosofia e cristianismo foi a postura predominante.

b) Na filosofia agostiniana, a fé é precedente da razão, de modo que o conhecimento verdadeiro não pode ser alcançado no mundo sensível, mas apenas em Deus, em um plano divino. Assim, a mente humana e a capacidade de pensamento racional, que possibilita o entendimento acerca das questões divinas, teriam sido criadas por Deus. Agostinho formula, então, a Teoria da Iluminação, segundo a qual as capacidades racionais seriam provenientes de um “resquício” divino. Essa teoria resgata a Teoria da Reminiscência de Platão, segundo a qual haveria “resquícios” do mundo das ideias na alma humana, que possibilitariam o exercício da razão.

### Resposta da questão 2:

a) “Há duas espécies de demonstração. Uma, pela causa, pelo por que das coisas, a qual se apoia simplesmente nas causas primeiras. Outra, pelo efeito, que é chamada a posteriori, embora se baseie no que é primeiro para nós; quando um efeito nos é mais manifesto que a sua causa, por ele chegamos ao conhecimento desta. Ora, podemos demonstrar a existência da causa própria de um efeito, sempre que este nos é mais conhecido que aquela; porque, dependendo os efeitos da causa, a existência deles supõe, necessariamente, a preexistência desta. Por onde, não nos sendo evidente, a existência de Deus é demonstrável pelos efeitos que conhecemos.” (Tomás de Aquino, *Suma Teológica*, questão 2, Art. 2). Assim, a quinta via toma como princípio a finalidade dos seres, ou seja, o fato de que tudo o que carece de inteligência opera em vista de um fim, que busca alcançar o que é o melhor. Essa finalidade não pode ser alcançada sem que haja uma intenção ou causa. Para Tomás de Aquino, pensar que essa finalidade possa ser alcançada sem que haja uma causa anterior é tão absurdo como querer que uma flecha possa alcançar o alvo sem ser antes arremessada por um arqueiro. Partindo-se desse princípio, o filósofo afirma que o correto uso do entendimento pode conduzir o raciocínio ao conhecimento de uma causa anterior e sucessiva, até que não se possa afirmar nenhuma outra que não seja a primeira causa, ou seja, *Theós* (Deus). Por isso, afirma-se que a quinta via é uma prova a partir dos efeitos, pois é a partir do conhecimento da natureza criada que podemos conhecer algo a respeito do Criador.

b) De acordo com Aristóteles (*Metafísica*, Livro V, 1013 a 24), entende-se por *causa* “aquilo de que como um material imanente provém o ser de uma coisa”. Assim, é inconcebível que um ser imanente seja ele próprio a sua própria causa, dependendo ele de uma causa anterior que fundamente a sua existência. Da mesma maneira, o pensamento aristotélico valoriza a experiência como forma de acesso ao conhecimento; e a experiência nos mostra coisas múltiplas que se harmonizam ou buscam se harmonizar em vistas de um fim comum. Para Aristóteles, é forçoso que exista uma ordem anterior e primeira à qual ele denomina de primeiro motor imóvel. Portanto, tomando o estagirita como referência, e acrescentando os fundamentos da sua teologia e filosofia cristã, segundo as quais a Alma é conhecida pelos seus atos, Tomás de Aquino afirma que Deus é essa causa primeira que ordena as coisas para que elas possam realizar o seu fim.

### Resposta da questão 3:

a) A partir do pensamento contratualista de Rousseau, a submissão à vontade geral não implica um regime baseado no autoritarismo, pois essa submissão tem origem no Contrato Social, que os indivíduos, enquanto corpo coletivo, reconhecem racionalmente como sendo sua própria vontade. Assim, para Rousseau, “o que o homem perde pelo Contrato Social são a liberdade natural e um direito ilimitado a tudo o que tenta e pode alcançar; o que ganha são a liberdade civil e a garantia da propriedade de tudo o que possui”. Por ter origem no uso da própria liberdade e racionalidade, esse “pacto de submissão” não teria caráter autoritário.

b) A partir da resposta do item anterior, o aluno deve compreender que, quando o “pacto de submissão”, que dá origem ao Contrato Social, não é feito em liberdade e nem por indivíduos reconhecidos como iguais,

constitui-se um Estado que é autoritário. Nesse caso, a soberania reside no rei e os indivíduos são súditos. A partir da vontade geral, a soberania reside nos indivíduos, que existem coletivamente em uma condição de igualdade, sendo, portanto, cidadãos.

### Resposta da questão 4:

Pensando a partir das teorias política e ética de Immanuel Kant, filósofo iluminista, percebe-se que, para ele, na organização da vida em sociedade, o indivíduo tem a sua liberdade limitada pela ação reguladora e pelo aparato jurídico do Estado, exercida através das suas instituições, e seria dentro dessas condições que a liberdade individual deveria ser exercida. Kant aponta que cada indivíduo só pode exercer a liberdade que reconhece igualmente a todos os outros, de modo que essa prática é ela mesma uma solução para as contradições da vida em sociedade. Consequentemente, a liberdade é limitada pelas leis civis instituídas a partir do contrato social, não se confundindo, entretanto, com a obediência alienada e inquestionável, mas sim com a possibilidade de reflexão crítica, inclusive da crítica sobre o próprio Estado, desde que em conformidade com o poder normativo democrático. Agir segundo esse princípio seria, do ponto de vista da ética kantiana, uma ação por dever, e este dever ético estaria, por sua vez, fundamentado na garantia da dignidade dos seres racionais que, fazendo uso de sua liberdade, instituem leis a si mesmos. Nesse sentido, a afirmação presente no texto, não entra em contradição com o uso autônomo do entendimento.

### Resposta da questão 5:

a) Segundo a filosofia existencialista sartreana, o conceito de existência está muito próximo de uma ideia de “atitude existencial”, haja vista que a existência seria precedente a qualquer essência humana. Assim, recusando a existência de uma “natureza” ou essência humana, a concepção de existência em Sartre se fundamenta no princípio de que o indivíduo constrói, a partir do uso da sua liberdade, as condições da sua própria existência.

b) A partir dos pressupostos expostos o item anterior, Sartre entende que o indivíduo, na sua liberdade de escolha, afeta a si e a outros indivíduos, o que implica uma responsabilidade. Para ele, não há nada que possa eximir o homem da sua condição de liberdade e, como consequência, da sua condição de responsabilidade diante das suas escolhas e dos seus atos. Diante da falta de uma essência, a liberdade de escolha e a responsabilidade sobre ela gera, nos indivíduos, angústia, pois a escolha é a afirmação daquilo que se escolhe, o que implica responsabilidade. Com efeito, ao escolher algo e, consequentemente, afirmar o seu valor, o indivíduo torna-se responsável não só por si, mas por todos os indivíduos.

### Resposta da questão 6:

Ao elaborar o conceito de microfísica do poder, Foucault rejeita a concepção de poder como algo que está “acima” dos indivíduos, controlando-os de um local afastado das suas relações. Em sua análise do poder, Foucault concebe o poder como algo que permeia todas as relações e interações humanas, se manifestando em todas as esferas da vida social e na vida cotidiana, ou seja, como algo que se manifesta na escala micro. Nesse sentido, três instituições em que a disciplina é imposta também na escala micro são as prisões, as escolas e os hospícios, haja vista que elas dispõem de uma série de técnicas disciplinadoras que impõem aos indivíduos uma disciplina, como por exemplo a disposição dos lugares e os horários estabelecidos para determinadas atividades, exercendo, de forma implícita, poder.

## Resumo das questões selecionadas nesta atividade

---

Data de elaboração: 09/09/2019 às 19:11

Nome do arquivo: [Atividade 3o Ano dia 11/09](#)

---

### Legenda:

Q/Prova = número da questão na prova

Q/DB = número da questão no banco de dados do SuperPro®

Q/prova	Q/DB Tipo	Grau/Dif.	Matéria	Fonte
1 .....	186373 .....	Elevada.....	Filosofia	
.....	Ufu/2019.....	Analítica		
2 .....	180246 .....	Elevada.....	Filosofia	
.....	Ufu/2018.....	Analítica		
3 .....	186374 .....	Elevada.....	Filosofia	
.....	Ufu/2019.....	Analítica		
4 .....	185507 .....	Elevada.....	Filosofia	
.....	Ufpr/2019.....	Analítica		
5 .....	186375 .....	Elevada.....	Filosofia	
.....	Ufu/2019.....	Analítica		
6 .....	185509 .....	Elevada.....	Filosofia	
.....	Ufpr/2019.....	Analítica		